ESCOLA DE GUERRA NAVAL

C-PEM 2019

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

UMA ESTRUTURA INICIAL PARA A MARINHA DO BRASIL

Rio de Janeiro

2019

C-PEM 2019

OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS
UMA ESTRUTURA INICIAL PARA A MARINHA DO BRASIL

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Política e Estratégia Marítimas.

Orientador: CMG (RM1 FN) Fábio Montenegro Delmas

Rio de Janeiro

Escola de Guerra Naval

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo sopro da vida, saúde e direcionamento nas escolhas pelas quais passei, na dificuldade ou na bonança, a ti entrego meus caminhos.

Aos meus pais, *in memoriam*, que me deram educação e orientações importantes para que eu pudesse galgar na carreira dignamente, com perseverança e esperança em um mundo melhor.

A minha esposa Luciana e filhos, João Pedro e Matheus, que com suas presenças e amor me incentivaram à produção deste trabalho. A vocês o nosso abraço de Família.

Ao Capitão de Mar e Guerra (RM1 FN) Fábio Montenegro Delmas pelo trato cortez e orientações para o desenvolvimento deste trabalho e ao amigo CMG André Gustavo Silveira Guimarães, pelo apoio voluntário e preciso à consecução final deste trabalho.

Aos amigos da Turma C-PEM/2019, o companheirismo e os momentos agradáveis de aprendizado e crescimento. Muito me honra o pertencimento a esse grupo.

RESUMO

A capacidade de influenciar significa entrar em contato com as emoções e as reações de outros indivíduos. Na primeira metade do século XX, o mundo viveu duas Guerras Mundiais. Nesse contexto, as Operações Psicológicas se apresentaram no campo de batalha. Na 1ª Guerra Mundial (1914-1918) passou de mera desconhecida para ser considerada a arma que ganhou a guerra para alguns analistas. Mesmo com esse *status* o emprego das Operações Psicológicas como arma de guerra, ainda suscitava contrariedade e a operação que atacava o ânimo do soldado era chamada de Guerra Psicológica. As Operações Psicológicas devem ser entendidas como uma parte importante do sistema militar e nunca como o centro do processo. Nesse contexto o trabalho buscará analisar a possibilidade de estabelecer uma estrutura na Marinha do Brasil na moldura comparativa com a já existente no Exército Basileiro. Destarte, cresce em importância a demanda por uma estrutura apropriada na MB que atenda os níveis de planejamento estratégico, operacional e tático, atuando em todas as Operações de Guerra Naval.

Palavras-chave: **Operações Psicológicas. Marinha do Brasil. Exército Brasileiro. Influência**

ABSTRACT

The ability to influence means getting in touch with the emotions and reactions of other individuals. In the first half of the twentieth century, the world lived two World Wars. In this context, Psychological Operations performed on the battlefield. In World War I (1914-1918) it went from being unknown to being considered the weapon that won the war for some analysts. Even with this status the use of Psychological Operations as a weapon of war still aroused annoyance and the operation that attacked the soldier's mood was called Psychological Warfare. Psychological Operations should be understood as an important part of the military system and never as the center of the process. In this context the work will seek to analyze the possibility of establishing a structure in the Brazilian Navy in the comparative frame with that already existing in the Brazilian Army. Thus, the demand for an appropriate structure in the Brazilian Navy that represents the levels of strategic, operational and tactical planning, acting in all Naval War Operations, is growing in importance.

Keywords: **Psychological Operations. Brazilian Navy. Brazilian Army. Influence.**

LISTA DE ABREVIATURAS

1°B OpPsc	- 1º Batalhão de Operação Psicológica
ACISO	- Ação Cívico-Social
AEN	- Ações Estratégicas Navais
AJB	- Águas Jurisdicionais Brasileiras
ARib	- Área Ribeirinha
ASSHOP	- Assistências Hospitalares
BtlCmdoCt	- Batalhão de Comando e Controle
OSS	- Office of Strategic Services
ESG	- Escola Superior de Guerra
CAM	- Controle de Área Marítima
CDDCFN	- Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais
CIASC	- Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo
CIE	- Centro de Inteligência do Exército
C Mil A	- Comandos Militares de Área
ComDN	- Comando dosDistritos Navais
COMENCH	- Comando-em-Chefe da Esquadra
ComFFE	- Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra
ComOpNav	- Comando de Operações Navais
Com Soc	- Comunicação Social
CON	- Comandante de Operações Navais
COTER	- Comando de Operações Terrestres
Dst OpPsc	- Destacamento de OpPsc
EB	- Exército Brasileiro
EMA	- Estado-Maior da Armada
EME	- Estado-Maior do Exército
END	- Estratégia Naval de Defesa
Eq OpPsc	- Equipes de Operações Psicológicas
Etta Mil	- Estrutura Militar
FEB	- Força Expedicionária Brasileira
ForDbq	- Força de Desembarque
ForTarAnf	- Força-Tarefa Anfíbia
F Ter	- Força Terrestre

ICT	- Instituições de Ciência e Tecnologia
MB	- Marinha do Brasil
ODG	- Órgão de Direção Geral,
OM	- Organização Militar
OpAnf	- Operações Anfíbias
OpInfo	- Operação de Informação
OpPsc	- Operações Psicológicas
OpRib	- Operações Ribeirinhas
PA	- Público-Alvo
PEM	- Plano Estratégico da Marinha
PIEx	- Plano de Inteligência do Exército
PN	- Política Naval
PND	- Política Nacional de Defesa
PROFESP	- Programa Forças no Esporte
SASM	- Serviço de Assistência Social da Marinha
Seç OpPsc	- Seções de OpPsc
SIDOMT	- Sistema de Doutrina Militar Terrestre
SiOPEx	- Sistema de Operações Psicológicas do Exército
SISOMT	- Sistema Operacional Militar Terrestre
RCN	- Repertório de Conhecimentos Necessários
TO	- Teatro de Operações
ZC	- Zona de Combate
ZD	- Zona de Defesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO…….....9

2 CONCEITOS APLICADOS NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....11
2.1 Antecedentes Históricos da Aplicação das OpPsc.....11
2.2 Ação e Guerra Psicológica.....13
2.3 Outros conceitos associados às Operações Psicológicas.....14
2.3.1 Público-Alvo.....15
2.3.2 Processo de Comunicação em OpPsc.....16
2.3.3 Propaganda.....17
2.3.4 Influência e Persuasão.....19
2.3.4.1 Influência.....19
2.3.4.2 Persuasão.....20
2.4 Objetivos.....21
2.5 Operações Psicológicas em um Sistema Militar.....23

3 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NO EXÉRCITO BRASILEIRO..... 25
3.1 A Busca de Identidade para as OpPsc no Exército Brasileiro.....25
3.2 Estruturas de OpPsc no Exército Brasileiro.....26
3.3 Atribuições e Tarefas dos Níveis Operacional e Tático para as OpPsc.....30
3.3.1 Comando de Operações Terrestres.....31
3.3.2 Batalhão de Operações Psicológicas.....32

4 POR QUE AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS?.....35
4.1 A Relação das OpPsc com as OpInfo no Ambiente Operacional.....35
4.2 As OpPsc em Apoio às Operações Militares.....37
4.3 Tarefas e Atribuições das OpPsc nos Níveis de Planejamento.....40

5 UMA ESTRUTURA INICIAL DE OpPsc PARA MARINHA DO BRASIL.....44
5.1 Política Naval Brasileira.....44
5.2 Plano Estratégico da Marinha.....48

5.3 Doutrina Militar Naval.....49
5.3.1 Operação de Ataque.....50
5.3.2 Operação Anfíbia.....50
5.3.3 Operação Ribeirinha.....51
5.4 Aprendizado e Ensino.....53
5.5 Uma Estrutura Inicial de Operações Psicológicas para a Marinha do Brasil.....53

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....57

REFERÊNCIAS.....61

1 INTRODUÇÃO

Influenciar significa entrar em contato com as emoções e reações do outro, podemos ampliar essa percepção além dos relacionamentos diretos com foco em conduzir pessoas ou equipes a atingirem um objetivo. Para tal, consideramos um ambiente onde ações direcionam a produção de informações que influenciam a mudança de comportamentos e atitudes, a fim de que um determinado público ou indivíduo se torne favorável ao objetivo do seu patrocinador, por meio de procedimentos técnicos específicos. Esse tipo de ação é o que chamamos de Operações Psicológicas (OpPsc).

Na Marinha da Brasil (MB) o seguinte conceito para OpPsc é formulado na Doutrina Militar Naval (BRASIL, 2017): " A Operação Psicológica, compreende atividades políticas, militares, econômicas e psicossociais planejadas e conduzidas para criar em grupos (inimigos, hostis, neutros e/ou amigos) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos objetivos nacionais. Contemplam medidas preventivas, desencadeadas em caráter permanente, que têm como propósitos evitar o emprego prematuro da força, impedir ou dificultar a eclosão e o agravamento de uma situação de perturbação da ordem. Normalmente abrangem atividades de preparo de tropa, inteligência e comunicação social.”

A partir dessa definição serão perseguidos conceitos que possam elucidar os mais diversos campos de atuação das áreas de estudos que abarcam as OpPsc.

Com o intuito de melhor se aproximar da realidade brasileira será realizada uma análise das atividades de OpPsc, bem como seu histórico, no Exército Brasileiro, pela proximidade, semelhança de estrutura e extensão sob sua responsabilidade a ser coberta por atividades militares e afins, considerando as respectivas peculiaridades.

Após essa análise será contextualizado o emprego das OpPsc mediante os objetivos mais amplos da MB, inseridos nas diversas operações previstas que geram os resultados fornecidos à sociedade.

Antes das considerações finais e apoiados nos documentos de mais alto nível da força, será proposta uma estrutura mínima, mas que possa fornecer o devido preparo a MB sobre os assuntos referentes às OpPsc

As OpPsc são a operação cuja atividade tem potencial de aplicação nas operações e ações realizadas pelo poder Naval. A *priori* todas as operações para a execução das tarefas básicas do Poder Naval. São factíveis de receberem o apoio das OpPsc.

Pretende-se com o presente estudo propor uma estrutura inicial para MB que atenda as complexas atividades inerentes à capacidade de OpPsc.

Este trabalho terá seis capítulos que pelas verificações constatará a necessidade de uma estrutura de OpPsc na MB.

2 CONCEITOS APLICADOS NAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

As OpPsc devem ser entendidas como uma parte importante do sistema militar e nunca como o centro do processo. Não existe um esforço para execução de uma OpPsc de *per si*. Estas estarão sempre em apoio a outras atividades militares ou não militares, nos níveis estratégico, operacional ou tático, ou até mesmo no nível político.

O presente capítulo versa sobre a conceituação básica relacionada nos fundamentos e termos aplicados às OpPsc, os quais serão analisados no intuito de levantar as aplicações, as características, o emprego e a obtenção de resultado desse tipo de operação.

2.1 Antecedentes Históricos da Aplicação das OpPsc

As OpPsc, atualmente, são muito comentadas. O amplo uso nas guerras do século XX, certamente, contribui para esse fato. Em contrapartida, há um grande receio de se utilizar essa expressão por ser o nível psicológico uma das últimas barreiras a ser transposta para que se tenha acesso ao teor reservado do que somos.

A guerra psicológica vem sendo empregada desde os primórdios da existência humana. Na Antiquidade, as OpPsc se caracterizavam pelo emprego do medo e da extrema violência, que ao se propagar conduziam psicologicamente, povos a rendição prematura. (LINEBARGER, 1962)

Na 1ª Guerra Mundial (1914-1918), segundo Linebarger (1962), a Guerra Psicológica transformou-se de simples instrumento eventual para um dos principais instrumentos militares, sendo considerada por alguns como a arma que decidiu a guerra, apesar da grande relutância em continuar utilizando-se da propaganda como arma de guerra,

pois para os costumes da época era mais cavalheiresco apresentar e confiar em armas palpáveis e a vista do oponente.

O seu emprego não foi tão bem aceito, mas despertou a atenção sobre o potencial dessa ferramenta psicológica, ao ponto que no conflito seguinte, persistiam dúvidas que fizeram a Inglaterra proibir o uso de rádios a partir de seu território, cujas propagandas não seguissem determinadas éticas (BRANT, 1967, p. 7).

Porém foi na 2ª Guerra Mundial (1939-1945) que a denominação Guerra Psicológica apresentou seu amplo e profundo espectro à exploração desse aspecto nos conflitos. As considerações restritivas sobre o emprego da então guerra psicológica cederam com a manutenção do avanço da campanha alemã, dando lugar ao amplo uso e emprego volumoso das OpPsc pelos Aliados, e assim, se contrapor a propaganda nazista, cujos resultados, até aquele momento, haviam sido favoráveis às ambições alemãs (BRANT, 1967).

Segundo Ribeiro (2006), as Forças Armadas Americanas traçaram uma estratégia, no campo das OpPsc, para se contraporem às ideologias nazistas que estavam bem estruturadas. A medida foi reunir uma grande quantidade de acadêmicos e lotá-los em um novo departamento de espionagem, o Office of Strategic Services (OSS). Assim ocorrendo, a propaganda alemã e a resposta utilizada pelos Aliados, com o uso da mesma arma serviram como modelo para aquilo que seria conhecido, no futuro, com OpPsc.

Com o desenvolvimento das ciências, a doutrina de OpPsc ampliou os seus conhecimentos, contundentemente, a partir de meados do século passado, fazendo com que o aprofundamento e o detalhamento dos estudos dessa dimensão da guerra ampliassem seus conceitos que passaram a englobar também as Ações Psicológicas, além de Guerra Psicológica, conforme os Fundamentos Teóricos (ESG, 1983).

Apesar de o estudo se valer de conceitos recentes, as OpPsc não são exclusividades das Grandes Guerras do século XX, nem mesmo das guerras e conflitos

posteriores, pois pode-se citar Sun Tzu, que viveu cinco séculos antes de Cristo e registrou na sua obra A Arte da Guerra (2009), na tradução de Neury Lima com base na edição inglesa de Lionel Giles, que “vencer todas as batalhas em que se participa, não é a excelência suprema. A excelência suprema consiste em quebrar a resistência inimiga sem combater”.

2.2 Ação e Guerra Psicológica

As OpPsc buscam a obtenção de resultados favoráveis, seja pela produção de otimismo na elevação do moral de um grupo, ou a produção de insegurança, por meio da destabilização do moral de outro grupo. (BRASIL, 1999)

Nesse contexto, inicia-se a apresentação dos conceitos que norteiam a divisão das OpPsc, em que os pressupostos teóricos deixam registrados que as “Ações Psicológicas são atividades destinadas a fortalecer o moral de grupos amigos e a influenciar os demais públicos-alvo, gerando emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução de objetivos específicos” (BRASIL, 2015). Busca-se de forma direta a consecução de objetivos por meio da produção de sentimentos positivos.

O processo esquematizado para Guerra Psicológica trilha em caminhos mais trabalhosos e detalhados que se utilizam da persuasão, de tal maneira que se conceitua como sendo “a ação que tem a finalidade de destruir o ânimo do inimigo e levá-lo à rendição, bem como, a de influenciar grupos neutros a favor de seus objetivos e contra os objetivos do inimigo”(BRASIL, 2007).

Para Coimbra[1] (2007), os procedimentos característicos das Ações Psicológicas se baseiam na motivação pautada nas certezas, pretensões e mesmo nos sentimentos de perda ou incapacidade de atingir patamares almejados. O desenvolvimento dessa motivação pode ser

[1] http://www.brasilsoberano.com.br/artigos/Anteriores/operacoespsicologicas.htm

trabalhado através de apelos inseridos em temas definidos e configurados em ideia-força[2] ou *"slogans"*, visando a verdade nas informações transmitidas como forma responsável de garantir credibilidade às mensagens posteriores. Portanto, essa forma de proceder avaliza, com méritos positivos, a continuidade das OpPsc durante toda sua ocorrência.

Estendendo a análise para Guerra Psicológica, Coimbra (2007) considera que seu desenvolvimento possui como propósito, por meio de uma Campanha[3] de OpPsc, a desmoralização do adversário ou inimigo através da sensação de insegurança, impotência e descrença nos seus esforços, utilizando-se da propaganda e contrapropaganda, conduzindo o inimigo, até mesmo, à rendição e futura colaboração ativa.

Quanto ao direcionamento e expectativa de resultado, Coimbra(2007) especifica que a Guerra Psicológica deve ser empregada explorando os aspectos políticos, econômicos, psicossociais e militares vulneráveis, produzindo efeitos depressivos no moral do inimigo pela busca em reduzir a sua capacidade combativa.

2.3 Outros conceitos associados às Operações Psicológicas

A multidisciplinaridade que norteia as OpPsc torna complexa a abordagem a ser realizada nos planejamentos e condução das operações. Essa capacidade militar se baseia em conhecimentos de diversas áreas das ciências, principalmente a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia e Estatística, que imprimem volume e força as suas ações na busca da mudança de comportamento, atitudes e emoções do público-alvo.

[2] A ideia-força é um valor ou conceito abrangente, de natureza racional, emocional, ou ambas, que constitui forte apelo capaz de conduzir à consecução do objetivo das ações de Op Psc e atingir grupos consideráveis de indivíduos. A ideia-força diz respeito a alguma coisa que, de certa forma, é aceita ou desejada por todos. (BRASIL, 2017, p.2-15)

[3] conjunto integrado de ações e produtos planejados e desenvolvidos para a consecução de objetivos psicológicos propostos.

Apesar de haver caminhos distintos nas OpPsc, podemos extrair os seus pontos focais que são: o público-alvo; ações e sistematização que provoquem mudanças de atitudes e comportamentos no público escolhido, com destaque para a propaganda e por fim, o resultado como o objetivo a ser alcançado.

2.3.1 Público-Alvo

Conforme o Manual de Campanha de Operações Psicológicas (BRASIL, 1999), Público-Alvo é todo público para o qual são dirigidas o conjunto de ações na realização das OpPsc.

Basicamente, a diferença entre os conceitos da Ação e Guerra Psicológica, reside no grupo social a ser influenciado: amigo, inimigo ou neutro, interno ou externo; e de quem se espera obter uma mudança do nível de percepção, individual ou coletivamente, pela ação desferida a ele. Sendo assim, o Público-Alvo é um elemento de grande importância na distinção do tipo de OpPsc a ser desenvolvida: Ação ou Guerra Psicológica.

Nas Ações Psicológicas, conforme descritas nos Fundamentos Teóricos (ESG, 1983), o Público-Alvo é formado em um espaço amostral amigo, onde serão dirigidas ações com o intuito de elevar o moral e assim assegurar a persistência de um caminho a ser percorrido evidenciando sentimentos positivos; divide-se em público interno ou externo, enquanto na Guerra Psicológica o grupo a ser alcançado se localiza no espaço amostral inimigo ou neutro, onde são desferidas propagandas que visam o deterioramento da capacidade moral em manter suas posições e convicções, através da insegurança oferecida e do sentimento de impotência para reagir, para que essa análise passe a ser palpável tem que se ter grande conhecimento do público-alvo.

> O conhecimento do público-alvo é fundamental para o planejamento, a condução e o controle das Op Psico. Tal conhecimento resulta de estudos específicos sobre esse público, devendo-se levar em conta os seguintes aspectos: constituição, natureza e comportamento de qualquer público e conhecimentos básicos e correntes sobre o público-alvo. A análise do público-alvo constitui o processo pelo qual os elementos encarregados das Op Psico reúnem e analisam, de forma metódica, os dados disponíveis, provenientes, principalmente, do Sistema de Inteligência do Exército e outras fontes, de modo a formular as conclusões adequadas à orientação do planejamento e da condução do controle das citadas operações. (BRASIL, 1999, p. 4-9).

Portanto, a escolha bem definida do público-alvo proporciona direcionamento das ações a serem implementadas no planejamento de uma campanha de OpPsc, e que ao se restringir o espaço amostral do público, detalha-se melhor as características específicas do mesmo, dando maior foco às ações a serem empreendidas.

2.3.2 Processo de Comunicação em OpPsc

Conforme Manual de Campanha EB70-MC-10.230 – Operações Psicológicas (BRASIL, 2017), os especialistas atuam nas OpPsc de forma individual ou em grupo, locados em uma organização ou setor desta, que operacionaliza procedimentos técnicos e especializados. As ações que compõem as OpPsc se valem do processo da comunicação e dependem sempre da mensagem transmitida e dos comportamentos gerados no público-alvo em consonância com os efeitos psicológicos pretendidos.

Conforme o Manual de Campanha C 45-4 – Operações Psicológicas (BRASIL, 1999), o processo comunicacional possui uma fonte como origem, emissor ou transmissor, um ou mais canais e o receptor, o destinatário da mensagem. Constitui-se a comunicação a ferramenta pela qual se consegue atingir o propósito da transmissão de uma mensagem. Comumente, identificada pela fala ou a escrita, a comunicação se efetiva também por tipos não verbais que se utilizam de recursos visuais.

Segundo Santos (2015), a comunicação se dá através de um processo artificial para que se alcance os objetivos, com ferramentas e instrumentos simbólicos que criem reciprocidade e assim, o emissor e receptor da mensagem possam interagir. O autor continua analisando que as expressões da comunicação se dão por meio de sons, palavras, desenhos, gestos, todos e qualquer tipo de sinalização. Pontua ainda a existência de métodos específicos, ou seja, procedimentos técnicos e especializados, para solidificar uma comunicação mais ampla e integrada as conveniências das relações humanas.

Esse colóquio é contextualizado quando Hill (2012) define que a comunicação ocorre em três níveis: o nível automático, que é o mais simples, pela fala direta e audição, sem ação subsequente; o nível inteligente, onde há interação, envolvimento e raciocínio e por último o nível emocional, no qual há alto grau de empatia, confiança e consequente transparência.

Para Ribeiro (2006) o aspecto psicológico do comportamento humano pode ser modificado pela comunicação tão mais intensamente, quanto melhor for produzida a mensagem e quanto maiores interesses e influência possa exercer no público-alvo.

Similarmente, Hill (2012) afirma que a relação entre poder de influência e eficácia da comunicação é diretamente proporcional. Portanto, as OpPsc planejam suas ações, visando a melhor forma de comunicação com seus público-alvo, com a finalidade de atingir os objetivos consagrados da Ação ou Guerra Psicológica.

2.3.3 Propaganda

Um conceito, estreitamente, ligado à comunicação é o da propaganda. Comumente conhecida por ser a melhor maneira pela qual se vende um produto, a propaganda possui um campo mais amplo para as OpPsc que o mero convencimento por uma escolha

comercial. Dessa maneira se tem um conceito comum e enganoso, pois conforme Gonzalez (2008), o conceito que melhor se aplica para influenciar um desejo de compra pela divulgação de um fato ou uma ideia, é o da publicidade, o qual não se aplica a este trabalho.

Para isso, Gonzalez (2008) descreve a propaganda como o ato de disseminar ideias, princípios e teorias com cunho ideológico a fim de influenciar o indivíduo, objetivando a política, atos civis ou religiosos, sem o viés comercial.

Corroborando com essa ideia, o Manual C 45-4 EB (1999) registra que a propaganda nas OpPsc não pode ser vista como uma simples influência para uma opção de compra vista em um comercial de televisão, mas sim uma ação capaz de influenciar convicções enraizadas no público-alvo.

As condicionantes para o uso de técnicas de propaganda, segundo Gonzalez (2008), passam por possuir uma ideia ou ideologia originada na análise do público, que deva ser divulgada massivamente; ter dentro do processo de criação da mensagem, informações persuasivas com a intenção de reforçar ou modificar comportamentos ideológicos. Devendo ainda buscar a inserção da mensagem em diferentes meios de comunicação e de forma variada.

Na mesma linha de raciocínio, Garcia (1999) descreve que

> A propaganda ideológica ao contrário, é mais ampla e mais global. Sua função é a de formar a maior parte das ideias e convicções dos indivíduos e, com isso, orientar todo comportamento social. As mensagens apresentam uma versão da realidade a partir da qual se propõe a necessidade de manter a sociedade nas condições em que se encontra ou de transformá-la em sua estrutura econômica, regime político ou sistema cultural.
> Não é mais tão fácil perceber que se trata de propaganda e que há pessoas tentando convencer outras a se comportarem de determinada maneira. As ideias difundidas nem sempre deixam transparecer sua origem nem os objetivos a que se destina. Por trás delas, contudo, existem sempre certos grupos que precisam do apoio e participação de outros para a realização de seus intentos e, com esse objetivo, procuram persuadí-los agir numa certa direção. E eles conseguem, muitas vezes, controlar todos os meios e formas de comunicação, manipulando o conteúdo das informações e censurando outras, de tal forma que só é possível ver e ouvir aquilo que lhes interessa. (GARCIA, 1999, p. 10).

Essas condições seriam comuns a outras formas de divulgação, como aquelas utilizadas na publicidade se não fosse pelo detalhe de que para propaganda não há necessidade de identificação do promotor (BRASIL, 2017, p.2-15). Sendo assim, a propaganda constitui-se em um dos instrumentos das OpPsc, pois é um fator de influencia e persuasão de um grupo ou indivíduo do qual se pretende transformar uma opinião ou opção.

2.3.4 Influência e Persuasão

A influência e a persuasão se juntam a manipulação para compor os três métodos de convencimento de um indivíduo ou grupo. Conforme Hill (2012), formas de convencimento servem para incutir, eficazmente, na mente das pessoas uma mensagem produzida através de canais de comunicação selecionados. A distinção entre os três métodos reside na reação ao estímulo dado, de forma que na manipulação a pessoa é forçada a agir conforme outra ideia; na persuasão a pessoa age conforme o desejado por ter perdido o argumento, durante disputa racional e encadeamento lógico; e na influência uma pessoa é levada a agir naturalmente, como fosse por vontade própria.

2.3.4.1 Influência

Daniel Goleman, em artigo publicado pela revista digital Você S.A[4], apresenta que a arte de influenciar implica em reconhecer e trabalhar as emoções de outras pessoas, que com técnica e experiência em comunicação, alcança os sinais corretos para cada emoção desejada no momento propício. Pontua também que para isso se faz necessário saber que as emoções

[4] https://www.methodus.com.br/artigo/107/a-arte-de-influenciar-pessoas.html

são contagiantes a ponto de enfatizar que “Para o bem ou para o mal, quando são as emoções que dominam, o intelecto não pode nos conduzir a lugar nenhum” (GOLEMAN, 2011).

A parte central da capacidade em influenciar é, para Goleman (1995), a capitação e antevisão da reação à mensagem transmitida, proporcionando que os argumentos emocionais sobreponham-se à argumentação lógica, tão logo esta última não tenha mais efeito no público, podendo então, conduzir o rumo da mensagem e fazer com que todos sigam na direção da meta visada, produzindo o impacto desejado.

Para Hill (2012), consegue-se influenciar pessoas o quanto melhor forem identificadas as diferenças, de forma atribuir a elas valores imponderáveis e únicos. Afirma ainda que para influenciar alguém, faz-se necessário perceber a outra pessoa como ela se apresenta, no intuito de buscar uma observação, a partir da individualidade e das crenças que lhe são próprias, evitando assim conclusões distorcidas.

Portanto, influenciar é um método de empatia positiva utilizado em comunicação no qual o exemplo gera confiabilidade e o reconhecimento das diferenças, aditado de transparência, gera uma relevante consideração para comunicação.

2.3.4.2 Persuasão

Persuadir é fazer com que uma pessoa admita ou passe a admitir, expressando a aceitação de algo, ideia ou comportamento, diferentemente, de seus posicionamentos anteriores.

> Grande parte do processo de persuasão (pelo qual uma pessoa é compelida a concordar com a solicitação de outra) pode ser entendida como uma tendência humana pela reação automática na forma de atalho. A maioria dos indivíduos em nossa cultura desenvolveu um conjunto de características desencadeadoras para o consentimento, ou seja, um conjunto de informações específicas que normalmente apontam quando acatar um pedido pode ser correto e benéfico. Cada uma dessas características pode ser usada como uma arma (de influência) para estimular as pessoas a concordarem com pedidos. Dentro do domínio da persuasão, o segredo é assegurar um compromisso inicial. Após tomarem uma

> posição, as pessoas ficam mais dispostas a concordar com pedidos que sejam compatíveis com o compromisso anterior. Desse modo, muitos profissionais da persuasão tentam induzir as pessoas a assumir uma posição inicial que seja condizente com uma conduta que mais tarde pedirão a elas. Nem todos os compromissos são igualmente eficazes, porém, em produzir ações coerentes no futuro. Os melhores são aqueles ativos, públicos, trabalhosos e vistos como internamente motivados (não coagidos). (CIALDINI, 2012, p. 18).

Dessa forma, entre as técnicas utilizadas para persuadir alguém, aquela que conta com a colaboração por acreditar, não só estar diante um argumento mais forte que o seu, mas porque obteve de si uma concordância inicial, pelo impacto prematuro causado, obtém muitos bons resultados por não transmitir coação no percurso do convencimento.

Descrita no Manual de Campanha C 45-4 – Operações Psicológicas (BRASIL, 1999), a comunicação face a face é tida como o melhor meio de persuasão, por promover o contato pessoal com grupos ou pessoas por meio de conversas e entrevistas, sendo, em inúmeros casos, considerada o de veiculação mais eficaz para transmitir o que se pretende em termos de ideologia ou ideias.

Dessa forma, a persuasão serve aos propósitos consagrados das OpPsc, visando a busca de mudança de comportamento e atingimento de resultados favoráveis, desde um apoio a uma ideia até a manutenção ou majoração de valores intrínsecos aos Objetivos Nacionais de um Estado, somado o fato do seu uso ser possível tanto para públicos internos, amigos, neutros ou mesmo inimigos.

2.4 Objetivos

Os objetivos são o resultado final ou parcial de uma campanha de OpPsc. São frutos dos estudos psicossociais do público-alvo, que serviram de base para os planejamentos, cujas características abrangem a escolha do tipo de propaganda, o meio de comunicação e respectivos canais a serem empregados.

A descrição constante do manual de OpPsc do EB (BRASIL, 2017, p. 2-5), pontua que a identificação bem definida dos objetivos geram resultados mensuráveis, que aplicados ao estudo dos elementos da estratégia operacional, como centro de gravidade, vulnerabilidades e capacidades críticas e alcance operacional.

> "Os objetivos pretendidos devem ser identificados de forma clara e precisa, de modo a orientar o planejamento e a implementação das OpPsc e a avaliação dos resultados obtidos. As OpPsc devem priorizar o alcance de efeitos mensuráveis e diretamente associados aos centros de gravidade e aos pontos decisivos estabelecidos pelo escalão apoiado, evitando-se dispersões em outras linhas de esforços". Nas OpPsc os objetivos podem ser alcançados por outras formações que não as, consagradamente, militares, chamadas colaboradores que são: "agências, instituições, grupos ou indivíduos não pertencentes à estrutura militar (Etta Mil) e que operem em coordenação com as organizações e frações especializadas em OpPsc, contribuindo ativamente com o desenvolvimento das campanhas de OpPsc e, consequentemente, para o alcance dos objetivos definidos para essas operações" (BRASIL, 2017, p. 2-5; 2-25).

Em consonância com Coimbra (2007), para que a obtenção dos resultados sejam favoráveis, faz-se necessário uma série de ações características que visem motivar o público-alvo, utilizando-se de objetivos inatacáveis como honestidade, veracidade, justiça, positividade, apresentando ideias afirmativas de forma contínua e verdadeira pela onipresença, marcada pelo contato dos colaboradores com o público-alvo e pelo intuito de persuadi-lo com o apelo à razão e sugestioná-lo com apelo aos sentimentos, ambos contidos na mensagem transmitida.

O Manual de Campanha EB70-MC-10.230-Operações Psicológicas (BRASIL, 2017) trás a luz características atribuídas aos objetivos de forma mais específica por conceder orientação ao planejamento e dar sustentação, pela forma clara e precisa, à implementação das OpPsc. Também pontua que se deve traçar uma linha de esforço e manter o foco na mesma para não haver dispersão daquilo que foi definido pelo escalão solicitante que esta sendo apoiado com emprego de OpPsc.

Com os pontos focais definidos e perseguidos, deve-se obter, de forma mensurável, os efeitos alcançados com base nos objetivos pretendidos, ou seja o quanto o

comportamento ou crenças de um público mudou em virtude da influência exercida pelo emprego das OpPsc.

2.5 Operações Psicológicas em um Sistema Militar

Segundo o Manual de Campanha EB70-MC-10.230 Operações Psicológicas (BRASIL, 2017), as OpPsc "são procedimentos técnicos e especializados sistematizados, aplicáveis desde o tempo de paz, com o objetivo de motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista de objetivos estabelecidos" (BRASIL, 2017).

Para o conceito descrito no Anexo A da Doutrina Militar Naval (BRASIL, 2017), está definido como "operação que compreende as atividades políticas, militares, econômicas e psicossociais planejadas e conduzidas para criar em grupos (inimigos, hostis, neutros e/ou amigos) emoções, atitudes ou comportamentos favoráveis à consecução dos *objetivos nacionais*". (BRASIL, 2017, p. A-23)

Entre os dois conceitos de OpPsc se verifica extrema semelhança, porém com ênfase, ora na constituição, ora no procedimento e duração da OpPsc, revelando o quanto complexo é o planejamento e execução das OpPsc.

A complexidade se deve, ainda, à necessidade de conhecimento profundo em várias áreas da Ciência. Em um estado básico de desenvolvimento, as OpPsc se fundamentam na psicologia, antropologia, sociologia e comunicação conforme publicado na Revista Verde-Oliva (2013, p. 42). Pode-se ainda somar ao esforço da OpPsc outras ciências como a geografia, história, matemática, política e quantas mais forem necessárias para a obtenção de um planejamento detalhado, divulgação precisa e resultado favorável aos objetivos definidos.

Face às dimensões informacional e humana do ambiente, onde ocorrem as OpPsc, causadoras de variações na natureza dos conflitos, pode-se dizer que essas operações, se bem utilizadas, terão papel relevante, podendo ser considerada uma capacidade multiplicadora do poder de combate.

3 AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS NOS NÍVEIS ESTRATÉGICO E OPERACIONAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

O presente capítulo identificará as estruturas estabelecidas para o emprego de OpPsc no Exército Brasileiro (EB), as atribuições e responsabilidades dos órgãos setoriais, as relações com outras operações e capacidades desenvolvidas e adquiridas durante o preparo dos militares que atuarão nos planejamentos de Força e em questões em que possam ser empregadas as OpPsc.

3.1 A Busca de Identidade para as OpPsc no Exército Brasileiro

As ações de influência das propagandas inimigas empregadas contra a FEB, representam o emprego de OpPsc na 2ª Guerra Mundial vivido por tropas brasileiras enviadas à Itália. Esse pode ser considerado o contato incentivador que gerou, no final da década de 1960, o emprego similar de OpPsc pelo EB, conforme descreve Albuquerque (2017).

Segundo Albuquerque (2017), o EB adotou, após aquela época, outras posturas relativas ao emprego das OpPsc, principalmente, no que diz respeito ao posicionamento dessa capacidade em sua estrutura organizacional. Uma das medidas tomadas foi a adesão das OpPsc à comunicação social, imaginando-se que esse processo de comunicação pudesse abarcar as atividades de OpPsc, não levando em consideração a distinção entre essas atividades e causando distorções conceituais e esvaziamento no emprego das OpPsc.

Essa situação, pontua Albuquerque (2017), perdurou até o início dos anos 2000, pela crença que se baseava em duas afirmativas e que hoje são reconhecidas como incompletas. Na primeira afirmativa, estava a crença de que as OpPsc se restringiam à

confecção de filmes, cartazes, panfletos e produção de peça publicitária de rádio para transmissão de grande volume de mensagem.

A partir do início desse século, o EB retornou às atividades de OpPsc, separadamente, da comunicação social, valorizando em outro patamar esse emprego, considerando importantes possibilidades no que diz respeito a obtenção de vantagem militar, economia de meios e redução de perdas humanas e materiais, que para Albuquerque (2017), será alcançada da melhor forma quanto mais os altos escalões estiverem envolvidos.

As OpPsc foram iniciadas no EB, oficialmente, conforme Albuquerque (2017), com a criação do Destacamento de Operações Psicológicas (Dst OpPsc) em 2003, inserido na Brigada de Operações Especiais, também recém-criada em junho de 2002.

3.2 Estruturas de OpPsc no Exército Brasileiro

O destacamento foi sendo consolidado e acrescentado a ele meios de pessoal e material, além de um maior número de tarefas, descreve Albuquerque (2017).Em virtude do crescimento do Dst OpPsc, essa estrutura ampliou-se e passou a compor o 1º Batalhão de Operação Psicológica (1°B OpPsc), em 2012.

Dois anos depois, passou a exercer suas tarefas como o 1º Batalhão de Operações de Apoio à Informação (1º BOAI). Atualmente, o batalhão retornou à nomeação de 1°B OpPsc, contribuindo embricadamente, nas Operações de Informação[5] (Op Info), agora como integrante do Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SiOPEx)

Essa mudança no entanto, continuou apresentando todas as definições, atribuições e orientações constantes do extinto SOAIEx, mantendo os modais referentes a estruturação,

[5] consistem na atuação metodologicamente integrada de capacidades relacionadas à informação, em conjunto com outros vetores, para informar e influenciar grupos e indivíduos, bem como afetar o ciclo decisório de oponentes, ao mesmo tempo protegendo o nosso. Além disso, visam a evitar, impedir ou neutralizar os efeitos das ações adversas na Dimensão informacional. (BRASIL, 2014, p. 3-1).

ao planejamento, preparo e emprego que servirão, na sua totalidade, para balizar o atual Sistema de Operações Psicológicas do Exército.

Conforme Albuquerque (2017), as atividades do Dst OpPsc receberam um caráter tático, quando exclusivamente, eram realizados trabalhos, como a produção cartazes, folhetos, filmetes, banners e spots de rádio, para serem utilizados muito mais como aspecto de comunicação social, do que ser um produto de OpPsc, arrastando para a estrutura da época a experiência de ComSoc, que havia sido vivenciada desde os anos oitenta, fazendo com que o EB passasse a considerar as OpPsc como um tipo de comunicação soocial operacional.

A atualização das estruturas relacionadas às OpPsc no EB foi iniciada em 2014, como integrante do Sistema de Operações Psicológicas do Exército (SiOPEx).

O SiOPEx está sendo implantado para melhor desenvolver as atribuições de cada setor envolvido com as OpPsc, no que diz respeito as suas atribuições, além de proporcionar, na área do ensino, desenvolvimento de capacidades, fundamentalmente, visando colaborar com outras operações militares, por meio das especificidades encontradas nas OpPsc. (BRASIL, 2014)

Ressalta-se que o SiOPEx caracteriza-se como um sistema flexível, devido a recente criação. O foco do sistema esta voltado ao atendimento dos princípios e peculiaridades das OpPsc e integrado aos Comandos de Área e Terrestre. Para tal, conta com estruturas permanentes e temporárias apoiadas no 1°B OpPsc, do qual são retiradas frações e destacamentos para compor um estado-maior de uma operação ou de outro Órgão de Direção, gerando economia de meios e proporcionando agilidade nos possíveis empregos (BRASIL, 2017).

A montagem de uma estrutura permanente de OpPsc propicia um contínuo aparato voltado para apoiar a condução das decisões tomadas, de tarefas assumidas e mesmo aos

eventuais empregos do EB, a fim de atender às ações preventivas, que são executadas para evitar o emprego prematuro da Força (BRASIL, 2017).

Corroborando essa posição, o glossário das Forças Armadas (BRASIL, 2015) descreve que as ações de OpPsc contribuem para impedir ou inibir o andamento de uma crise produzida ou espontânea.

Dessa forma a ação ou reação imediata a eventos que possam atingir os interesses nacionais, imagem do país, da Força Militar ou das pessoas que a compõe, entrará em vigor tão logo observada a necessidade pela estrutura permanente de OpPsc do EB, por haver um acompanhamento daqueles eventos, fruto de estudo e planejamento constantes que visam os objetivos estabelecidos.

As estruturas do EB montadas de forma transitória servem para a necessidade de de OpPsc percebida pelos comandos operativos constituídos, mediante potencialidade e possibilidades de emprego, conforme as diretrizes do SiOPEx (BRASIL, 2014). Com esse intuito, a estrutura se apresenta apoiada nos seguintes órgãos e organizações militares (OM): Estado-Maior do Exército (EME), Comando de Operações Terrestres (COTER), comandos militares de área (C Mil A) e organizações militares especializadas.

Segundo a Portaria nº 90-EME (BRASIL, 2010), o EME divide-se em sete subchefias que possuem diversas atribuições, onde se destaca a orientação e coordenação das atividades referentes a cada subchefia em nível estratégico. Como Órgão de Direção Geral, (ODG) regula as atividades de estudo, planejamentos, orientações, coordenações, controles e avaliações de OpPsc, além de exercer as funções de orientação geral, quanto as possibilidades, limites, processos, produtos e metas de evolução nessa capacidade.

O exercício dessas funções alcança como consequência a integração das organizações participantes do SiOPEx pela emissão de diretrizes, planos e acompanhamento doutrinário a nível estratégico, objetivando garantir uma qualificada sinergia nessa estrutura

que acompanhe, administrativamente, a implantação e desenvolvimento do sistema (BRASIL, 2014).

Pelas Diretrizes para o SiOPEx (BRASIL, 2014), cabe ao COTER dar suporte às decisões de nível estratégico e ater-se a prontidão a fim de assegurar às organizações operativas do sistema, as condições necessárias para manterem efetivos seus requisitos e finalidades no tocante a assessoria de estado maior, bem como a execução das atividades de OpPsc realizadas por tropas especializadas ou não especializada, nos casos de menor complexidade.

Na mesma Diretriz, o COTER assume também as funções relativas ao preparo e emprego, incluindo e adaptando as atividades setoriais que orientam, coordenam, acompanham e executam os adestramento das OM do SiOPEx. Dessa forma assegura o nível de prontidão necessário à consecução de objetivos exigidos no emprego das OpPsc (BRASIL, 2014).

Apesar do EME exercer o gerenciamento das atividades de OpPsc, é o COTER que funciona como órgão central do SiOPEx, conforme Revista Verde-Oliva[6], pois define o preparo e emprego, recebe as solicitações extemporâneas de outros órgãos e comandos militares e, que para tal, recebe e administra os recursos financeiros para essa área (BRASIL, 2014).

As atividades de OpPsc para os Comandos Militares de Área (C Mil A) em prol do SiOPEx, conforme as diretrizes desse sistema, são alcançadas através do planejamento, preparo, execução e avaliação continua das OpPsc realizadas nas áreas sob sua jurisdição e orientadas pelo COTER, que pode adjudicar meios de pessoal e material para suprir as necessidades solicitadas por esses Comandos. Para tal interação os C Mil A podem propor inclusão ou retirada de estruturas permanentes ao sistema e sob orientação do COTER, a

6 https://pt.calameo.com/read/001238206dc7197883157

qualquer tempo, ativar estruturas transitórias para atenderem demandas pontuais de interesse aos comandos regionais, ao EME e ao próprio EB (BRASIL, 2014).

Às Organizações Militares (OM) especializadas em OpPsc cabe a execução do que foi planejado, orientado pelos outros escalões em prol da própria OM ou da seção que se encontrar destacada realizando tarefas em outro Comando de Área ou em Órgãos de Direção Geral ou Setorial, no caso de contribuição em estruturas permanentes ou transitórias para demandas de emprego em situação de comando em Reforço[7] (BRASIL, 2014).

A estrutura de OpPsc elaborada pelo SiOPEx conta também com organizações formadas temporariamente, para operarem de forma transitória e pontual, conforme ocorrência de um evento elucidado ou em uma região de interesse.

As organizações são: os comandos operativos que disponham de Seç ou S Seç/OpPsc temporariamente ativadas em seus estados-maiores; os eventuais destacamentos das OM especializadas em OpPsc; os Destacamentos Operacionais de Forças Especiais (DOFEsp), por ocasião do planejamento e/ou execução de campanhas de OpPsc; e os comandos operativos que venham a ser encarregados da disseminação de produtos, em conformidade com os planos de campanhas de OpPsc (BRASIL, 2014).

3.3 Atribuições e Tarefas dos Níveis Operacional e Tático para as OpPsc

O COTER é o Órgão de Direção Operacional do Exército, além de ser o Órgão Central do Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT) e do Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT), e por isso responsável por todo preparo e emprego do setor operacional do EB e seus respectivos sistemas componentes, entre eles o SiOPEx. (BRASIL, 2014).

---

[7] A fim de agregar maior capacidade de Op Psc, a situação de reforço é utilizada para emprego uma fração de Op Psc em subordinação temporária a uma organização militar de constituição fixa, promovendo assim, melhores condições de controle da fração que reforça, pois fica subordinada ao comandante da força para todos os efeitos, seja sob o ponto de vista da atribuição de missões táticas e do apoio administrativo ou logístico.

3.3.1 Comando de Operações Terrestres

Para obter excelência no preparo e emprego do SiOPEx, o COTER assume as seguintes atribuições (BRASIL, 2014):

a) exercer em conformidade com as funções desenvolvidas para o preparo, emprego e sustentação (administração do orçamento), em todas as diretrizes estratégicas emanadas do Comandante do Exército e do EME, relações funcionais atinentes às OpPsc;

b) administrar o planejamento orçamentário de custeio ou de investimentos, definindo a aplicação de recursos voltados para as OpPsc;

c) orientar e coordenar as ações de preparo e o emprego das OpPsc;

d) orientar os C Mil A, os Grandes Comandos Operativos (G Cmdo Op) e Grandes Unidades (GU) quanto à ativação de estruturas transitórias de OpPsc;

e) estabelecer um banco de dados de lições aprendidas como resultado da avaliação das capacidades de OpPsc da F Ter por ocasião das atividades de preparo e emprego, de modo a produzir e difundir referências precisas e fundamentadas, visando ao aprimoramento dos pré-requisitos dessa capacidade;

f) interagir com o ODG, ODS e C Mil A, seja por meio dos processos e rotinas ordinários ou por iniciativa, de modo a promover a efetiva capacitação da F Ter em OpPsc;

g) contribuir com o planejamento conjunto de OpPsc devidamente integrado às OpInfo;

h) adjudicar meios do 1º B OpPsc, visando ao planejamento, preparo e emprego das OpPsc;

i) Consolidar o Repertório de Conhecimentos Necessários (RCN) do SiOPEx e encaminhá-lo ao CIE, visando à sua inclusão no Plano de Inteligência do Exército (PIEx); e

j) participar, em coordenação com o DGP e CIE, da seleção de pessoal destinado a integrar cargos no SiOPEx e à realização de cursos de OpPsc.

3.3.2 Batalhão de Operações Psicológicas

Ressalta-se que o 1°B OpPsc, como organização mais antiga do SiOPEx, é o executor de maior capacidade adquirida no atendimento às demandas de emprego de OpPsc, desde a tarefa tática até aquelas realizadas por escalões operacionais e estratégicos, como previstas na estrutura atual (BRASIL, 2017).

A operacionalidade do SiOPEx é mantida pelo 1°B OpPsc através de atividades que, fundamentalmente, visam (BRASIL, 2017):

a) manter a prontidão operativa;

b) apoiar os comandos que necessitarem conduzir OpPsc;

c) apoiar os Dst e Eq OpPsc que estiverem sendo empregadas; e

d) apoiar o preparo de militares de outras OM, para serem empregados na atividade de OpPsc em situações específicas.

O 1°B OpPsc exerce ainda, em apoio aos Dst OpPsc, atividades que os auxiliam na orientação técnica de uma campanha de OpPsc, apoiam a criação, confecção e distribuição de produtos de OpPsc, além de reforçar as seções de OpPsc (Seç OpPsc) dos C Mil A, a pedido desses e autorizado pelo COTER.

Para essa gama de possibilidades de emprego se faz necessário que o militar que se dedica as tarefas de OpPsc desenvolva, continuamente, capacidades necessárias para condução de tais tarefas. Nas diretrizes do SiOPEx esses militares são os responsáveis por conduzirem essas tarefas exercendo as seguintes atribuições (BRASIL, 2017):

a) Dar a certeza de um planejamento conforme os princípios das OpPsc atendendo as necessidades do escalão apoiado;

b) conforme estudo psicológico de área, sugerir as prioridades de atuação dos meios de influência na área de responsabilidade da fração a ser apoiada;

c) supervisionar as normas de conduta dos integrantes do escalão apoiado, visando não expor os integrantes locais (operadores) das OpPsc ou mesmo algum produto;

d) acompanhar e informar o surgimento e o desenvolvimento de comportamentos dos diversos públicos-alvo que sejam de interesse;

e) sugerir o desencadeamento de OpPsc específicas, conforme as ações em curso;

f) obter e identificar dados e informações das agencias de inteligência para o planejamento e execução das OpPsc;

g) identificar o material de propaganda oponente ou adversa no âmbito do escalão considerado, orientar os procedimentos para se contrapor e tomar as medidas iniciais de contrapropaganda, que serão consolidadas pela OM de OpPsc ligada ao canal técnico;

h) orientar, supervisionar e instruir as atividades de disseminação de produtos de campanhas permanentes;

i) garantir que os produtos de OpPsc sejam empregados nas melhores condições possíveis;

j) confeccionar o plano de OpPsc, apenso ao plano de operação de informação ou ordem de operações do escalão considerado.

Portanto, pode-se concluir que a estrutura em vigor no EB está em desenvolvimento, porém com reconhecida capacidade de atender as necessidades provenientes de ação militar que vise determinado emprego em um conflito ou mesmo em uma ação institucional que defenda, proteja ou se contraponha a uma propaganda que venha denegrir a imagem do EB.

Anota-se assim, a real necessidade de uma estrutura de OpPsc no nível estratégico para definição de diretrizes e outra no nível operacional para internalizar os conhecimentos e as posturas para potenciais empregos. Com esses dois níveis consolidados, compostos por estruturas permanentes funcionando desde o tempo de paz, são realizadas análises da

conjuntura vigente, no âmbito interno e externo, atentos à expressão militar, atuando com sinergia propícia ao atingimento dos objetivos propostos.

4 POR QUE AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS?

A condução das OpPsc leva a percepção de que tais operações não existem sozinhas e apartadas do meio onde serão aplicadas, mas sim dependem, profundamente, de todos os elementos do ambiente onde estão inseridas, tanto quanto do entorno, que é composto por uma infinidade de atores que se ligam direta ou indiretamente, ao ambiente onde são realizadas as OpPsc.

O envolvimento de diversificado número de atores se dá, de maneira comum, pela dimensão informacional. Para tanto, no caso da expressão militar, o assunto em questão são as percepções condicionantes do ambiente operacional, que corresponde ao ambiente em que ocorrem as operações militares.

Uma vez que as guerras não são produzidas pelos exércitos, mas sim pelas sociedades, a conduta de guerra e a forma de empregá-la são alteradas em consequência da transformação social (VISACRO, 2018).

4.1 A Relação das OpPsc com as OpInfo no Ambiente Operacional

Segundo a doutrina de OpInfo da MB (BRASIL, 2018), o crescimento das redes de comunicação e informação reduziu o número de populações isoladas em todo o mundo e deu visibilidade a grupos de atuação local, expondo novos ideais pela facilitação da comunicação global, que proporcionou uma maior amplitude de influência a esses grupos.

Assimila-se que o ambiente operacional da atualidade não se desenvolverá com as mesmas características das guerras do passado que valorizavam a dimensão física relativa ao terreno e às condições climáticas. A inclusão das dimensões humanas e informacional na natureza dos conflitos é resultado das mudanças tecnológicas e sociais, conforme o manual de

OpInfo (BRASIL, 2017), em que a velocidade e o volume de informações aproximam sociedades distantes cultural e geograficamente.

Nesse contexto o manual de OpPsc (BRASIL, 2017) registra que a informação assume papeis que contribuem com a consciência situacional[8], seja como suporte, como arma ou como escudo, assim dissertado:

> Papéis da Informação: 1. Suporte – Certas Info promovem consciência situacional para a tomada de decisão, facultam o comando e o controle e, de modo geral, contribuem para o funcionamento efetivo de organizações, sistemas de armas, dentre outros. (Exemplos: Info organizacionais; Op Intlg; *Spywares*; Sensores diversos). 2. Arma – Há Info que degradam ou impedem o funcionamento e a atuação de organizações ou de seus sistemas de armas oponentes ou potenciais adversários. (Exemplos: Malwares, Desinformação, Propaganda, CI). 3. Escudo – Parte das Info evitam, impedem ou neutralizam eventos adversos, intencionais ou não. (Exemplos: "Vacina"/CP; Backup; Protocolos de autenticação; Criptogramas; Tecnologias de MPE; Antivirus).

Conforme a Doutrina de OpInfo da MB, EMA 335 (BRASIL, 2018), a capacidade encontrada nas OpPsc, está diretamente relacionada às OpInfo, e afeta cada componente participante das Operações Navais. Portanto, as OpPsc devem ser alvo de atenção e preocupação de todos os Comandos Subordinados envolvidos e não somente do Comando da Força Naval, com especial atenção a detalhada coordenação das OpPsc com as outras capacidades da força, cinéticas e não cinéticas[9], que se alimentam, tanto dos levantamentos e campanhas produzidas pelas OpPsc, como proporcionam informações relevantes para checagem do alcance dessas campanhas e dar continuidade ao trabalho com a manutenção dos direcionamentos selecionados ou com a escolha de novos rumos.

---

8 Percepção precisa dos fatores e condições que afetam a execução da tarefa durante um período determinado de tempo, permitindo ou proporcionando ao seu decisor, estar ciente do que se passa ao seu redor e assim ter condições de focar o pensamento à frente do objetivo. É a perfeita sintonia entre a situação percebida e a situação real. (BRASIL, 2015, p. 71).

9 Cinéticas - Capacidades atreladas às ações desencadeadas no interior da Área de Operações, que utilizam o emprego de fogos, voos, deslocamento de tropa como forma de obter uma vantagem operativa, seja pela destruição, conquistas e outros resultados tangíveis.
Não cinéticas - São as capacidades relacionadas às ações desencadeadas no interior da Área de Operações, que não envolvem movimentos (ações de guerra eletrônica, operações psicológicas, ações de assuntos civis, ações no ciberespaço) e produzem resultados intangíveis (interferências eletromagnéticas, bloqueio, percepção positiva da população sobre as forças amigas e suas operações), mas que contribuem para o sucesso da operação. (BRASIL, 2015, p. 19).

A importância da interposição de dados e informações entre OpInfo e OpPsc esta relacionada diretamente com o suporte e apoio levados pelas OpPsc à condução das OpInf. Equanto a informação é um arcabouço de dados que contribuem para o preparo das OpPsc, essas dão o apoio necessário para o posicionamento favorável, ou pelo menos neutro, às ações das OpInfo, firmando um relacionamento positivo e válido ao decisor.

Corroborando com a relação entre esses dois tipos de operação, tem-se que as OpInfo são conduzidas nas dimensões humanas e informacional prioritariamente (BRASIL, 2015). Essa relação ocorre, não para alterar os princípios das OpPsc ou ocultar sua existência, mas sim confirmar que as OpPsc existem em apoio a condução de outras operações, em especial as OpInfo.

Essa característica vai ao encontro das OpPsc que também se utilizam das dimensões humanas e informacional para emprego, pois são aquelas onde a persuasão é usada com grande frequência, atendendo a planejamentos diversos e específicos, apoiando-se nas informações disponíveis e outras buscadas pelos agências de inteligência para obtenção de resultados expressivos.

A troca de experiência na condução dessas operações, aliada às análises do estudo psicológico do público-alvo, dá oportunidade para as OpPsc produzirem resultados que geram as mudanças observadas no ânimo de uma tropa adversária, além de desmistificarem o apontamento de que seu uso está ligado, somente, a atos sem ética e fora dos regulamentos das guerras.

4.2 As OpPsc em Apoio às Operações Militares

Intrinsecamente relacionadas, as OpPsc e OpInfo se encaixam no perfil conflituoso atual, onde o uso bélico sofre criticas ou repulsas durante as situações do contexto

de guerras, pelas incertezas, ambiguidades, volatilidade e complexidade que compõem o ambiente extremo em nível mundial.

Conforme a doutrina de OpInfo da MB (BRASIL, 2018), a declaração formal de guerra entre Estados deixou de ser a regra e os conflitos interestatais deram lugar a conflitos intraestatais. Essa configuração levou para próximo de áreas humanizadas o emprego bélico, aumentando as chances de danos colaterais pela presença de população e de diversos outros atores virtude às ações militares.

As OpInfo, conforme o manual de campanha de OpInfo (BRASIL, 2014), contribuem para coleta, processamento, disseminação, exploração e proteção do fluxo de informações em todos os níveis de comando, visando alimentar o decisor e buscar proteção ao seu fluxo, negando acesso pelo opositor.

As OpPsc trabalham as informações de maneira a influenciar a vontade opositora de prosseguir em situação conflituosa e por conseguinte diminuir o fluxo de informações gerado pelo opositor, contribuindo com a obtenção da superioridade de informações[10].

Portanto, a combinação OpPsc /OpInfo, oferece ferramentas ao decisor para, no caso de uma operação militar em regiões com concentração habitacional, ele possa definir quais alvos lhe trarão vantagem militar e menor dano colateral.

No caso específico de emprego na MB, conforme a Doutrina Militar Naval (BRASIL, 2017) deverá ser analisada uma gama de operações realizadas idealizadas para o cumprimento de uma das tarefas básicas do Poder Naval, as quais foram definidas para o cumprimento do seu propósito de defesa da pátria.

As tarefas básicas do Poder Naval são atendidas em dezenove operações da seguinte forma:

[10] É possuir mais e melhores informações do que o adversário sobre o ambiente operacional. Permite o controle da dimensão informacional (espectros eletromagnético, cibernético e outros) por determinado tempo e lugar.. (BRASIL, 2014).

a) Operação de Ataque;

b) Operação de Minagem e Contramedida de Minagem;

c) Operação Antissubmarino;

d) Operação Anfíbia;

e) Operação de Esclarecimento;

f) Operação de Bloqueio;

g) Operação Apoio Logístico Móvel;

h) Operações Especiais;

i) Operação de Defesa de Porto ou de Área Marítima Restrita;

j) Operação de Defesa do Tráfego Marítimo;

k) Operação de Informação;

l) Operação de Interdição Marítima;

m) Operação Psicológica;

n) Operação de Busca e Resgate em Combate ou de Combate SAR;

o) Operação Ribeirinha;

p) Operação Terrestre de Caráter Naval;

q) Operação Cívil-Militar;

r) Operação de Inteligência;

s) Operação de Defesa de Ilhas e Arquipélagos Oceânicos (BRASIL, 2017).

O conjunto de operações reflete os desdobramentos vivenciados pela MB para o cumprimento das tarefas básicas, virtude a variedade de papeis assumidos ou impostos a MB para a condução de suas atividades. Desde o papel militar-naval até a de autoridade marítima, abarcando as responsabilidades de segurança da costa, cartografia e segurança a navegação.

Nesse cenário, as OpPsc tem o potencial de relacionar-se com as dezoito operações citadas, pois são passíveis de receberem o apoio dessa capacidade, tanto pela

desmotivação causada ao oponente, como pela proteção e manutenção do moral do pessoal da Marinha.

Uma peculiaridade a ser destacada encontra-se na constatação de que dez operações do Poder Naval das dezoito relacionadas possuem seu emprego, exclusivamente, no mar.

Nesses casos, eleva-se a importância do relacionamento das OpPsc com as demais operações, pois as OpPsc terão que executar o planejamento para fazer chegar até o mais distante meio naval e respectivo pessoal, mensagens para elevação do moral das guarnições e tropas embarcadas.

4.3 Tarefas e Atribuições das OpPsc nos Níveis de Planejamento

Conforme o manual de OpPsc do EB (BRASIL, 2017), as OpPsc possuem uma abrangência que percorre do nível estratégico ao tático. No nível estratégico, as OpPsc são regidas por diretrizes emanadas do nível político. A natureza de emprego no nível estratégico pode dispor de uma ou mais estruturas tática ou operacional para, em proveito dela, exercer atividades de OpPsc.

Mas em todos os níveis, conforme Martins (2003), as OpPsc devem modelar comportamentos com o propósito de facilitar a consecução dos objetivos estabelecidos para as operações militares.

Essa característica beneficia, no contexto do ambiente externo, às OpPsc na participação do esforço de comunicação estratégica de forma integrada aos processos interagências atendendo, eficazmente, a uma estratégia nacional, como por exemplo a colaboração nacional para um eventual esforço de guerra.

O manual de OpPsc do EB (BRASIL, 2017) descreve que as campanhas de OpPsc no nível estratégico possuem grande abrangência e preponderância do uso da comunicação de massa, como a internet, redes de rádio e televisão. São apropriadas para contribuir na promoção da aceitabilidade; do senso de legitimidade das ações; e dos posicionamentos do Estado em um conflito nos âmbitos nacional ou internacional.

Concomitantemente, contribui para a defesa dos interesses e objetivos nacionais, colaborando se necessário, com um eventual esforço de guerra, sendo o extrato dos objetivos principais, segundo o manual de OpPsc do EB (BRASIL, 1999), o que se segue:

a) Projetar uma imagem positiva do Brasil;
b) Despertar a consciência pública de maneira favorável ou contrária a uma operação militar;
c) Cooperar para a obtenção da liberdade de ação necessária para o impulso estratégico ou para a condução da política nacional, por intermédio da conquista da atitude favorável de neutros e aliados, bem como pela conformação da opinião pública nacional e internacional;
d) Cooperar para o fortalecimento moral da nossa população, em particular de nossas forças militares;
e) Impedir que forças adversárias iniciem hostilidades ou intervenham nos conflitos existentes.

De forma análoga, conforme a PN (BRASIL, 2018), a MB oferece resultados tangíveis e intangíveis a sociedade como:

a) Contribuir para a Defesa da Pátria;
b) Prover a Segurança Marítima;
c) Contribuir para a Garantia dos Poderes Constitucionais e da Lei e da Ordem;
d) Cooperar com o Desenvolvimento Nacional; e
e) Apoiar a Política Externa.

A busca por esses resultados, unicamente, justifica o acompanhamento da situação nos níveis políticos e estratégico para o emprego tempestivo das OpPsc.

No nível operacional, as OpPsc servem para complementar o que foi direcionado no nível estratégico, além de ações específicas em prol do emprego militar em sua área de responsabilidade. O planejamento é feito pelos comandos operacionais, o que facilita o destaque e emprego das tropas e militares especializadas em OpPsc devido a subordinação quase direta da unidade, facilitando assim, o atendendimento às peculiaridades da seção de operações. (BRASIL, 2014)

Nesse nível, segundo o manual de OpPsc do EB (BRASIL, 2017), as OpPsc podem ser conduzidas com as seguintes finalidades:

a) impedir ou minimizar o fluxo desordenado de deslocados e refugiados no Teatro de Operações (TO);

b) ampliar o nível de segurança de civis não combatentes na Zona de Combate (ZC);

c) aumentar o grau de tolerância e resiliência aos impactos das ações militares;

d) ampliar a adesão/colaboração ao esforço de guerra nas Zonas de Defesa (ZD).

No nível tático as OpPsc visam, basicamente, a debilitar a vontade de combater do adversário e, assim, reduzir o seu poder de combate, por meio da pressão psicológica e persuasão na comunicação. É o nível de maior importância para execução das tarefas de uma OpPsc. (BRASIL, 2014)

Nesse nível são complementadas, segundo o manual de OpPsc do EB (BRASIL, 2017), as OpPsc conduzidas nos escalões superiores, atendendo a própria demanda da força a qual estiver subordinado.

O escalão tático admite que sejam utilizadas tropas não especializada em OpPsc de outras frações da força. Mas para tanto, é preciso haver planejamento detalhado e preciso

para não ocorrer danos colaterais desnecessários, cumprindo, conforme o manual de OpPsc do EB (BRASIL, 1999) os seguintes objetivos principais:

a) reduzir o moral e a capacidade combativa do adversário;
b) induzir o adversário a rendição;
c) desorganizar e desencorajar as ações da tropa adversária, mediante a divulgação de dúvidas, descontentamentos e desconfianças entre seu pessoal;
d) Apoiar as ações diversionárias amigas.

Finalizando, o manual de OpPsc do EB (BRASIL, 1999) registra que o quanto menor for o escalão tático, menor será a demanda por meios de difusão de grande cobertura e aumenta a demanda por meios como alto-falantes e rádios comunitárias. Nesse nível, cresce de importância o contato pessoal (comunicação face a face).

Na análise das atribuições, tarefas e responsabilidades referentes as OpPsc desenvolvidas nos três níveis de planejamento, no âmbito das forças armadas brasileiras, vislumbra-se como factível o uso das OpPsc em favor de todas operações. A potencialidade do seu uso dá-se pela caracteristica temporal, onde as atividades de OpPsc podem ser realizadas de forma permanente, antes, durante e depois de um conflito ou sitação de crise, e quando necessário são realizadas extemporânea e temporariamente.

5 UMA ESTRUTURA INICIAL DE OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS PARA MARINHA DO BRASIL

Nesse capítulo, após o estudo e pesquisa de como funciona a estrutura de OpPsc no EB; verificação da abrangência das OpPsc nos níveis de planejamento e da verificação da relação das OpPsc com outras operações, verifica-se qual a estrutura de OpPsc é propícia e condizente com a atual política, estratégia e doutrina definidas na MB para produção de orientações que se estabeleçam no tempo e no espaço de forma coordenada, concatenada e de fundamento único.

5.1 Política Naval Brasileira

Na DMN a definição de OpPsc aponta para que devam ser criadas condições em grupos, sejam eles inimigos, hostis, neutros ou amigos, que afetem as emoções, atitudes ou comportamentos para o atingimento favorável à consecução dos objetivos nacionais.

À Marinha cabe, atendendo à Política Nacional de Defesa (PND) e à Estratégia Naval de Defesa (END), o emprego do Poder Naval a fim de orientar o planejamento estratégico para que se atinja a relevância político-estratégica e econômica do Brasil, objetivando um desenvolvimento que proporcione uma maior inserção no cenário internacional a nível regional, inter-regional e global. Nesse contexto, a Política Naval descreve quais os Objetivos Navais que a MB deve definir para contribuir no alcance desse desenvolvimento.

No Brasil, é grande a influência político e econômica do litoral e do mar por suas Águas Jurisdicionais Brasileiras[11] (AJB), seja pela magnitude do comércio, extensão do litoral, concentração populacional no mesmo e a importância estratégica e econômica do Atlântico Sul, que é descrito como o oceano que abriga a Amazônia Azul e todo seu potencial de recursos naturais, conforme a Política Naval (BRASIL, 2019).

Nesse tocante é importante ressaltar que os aspectos econômicos valorizam a natural vocação marítima brasileira, fator que amplifica em diversas camadas as possibilidades de atividades de OpPsc.

O desenvolvimento da mentalidade marítima, perante a sociedade, que apesar de vocacionada, não estabelece fortes vínculos com as atividades marítimas, pode ser trabalhado através de uma campanha de longo prazo de OpPsc, a qual mostra a importância estratégica desse setor e o quanto as ameaças externas e internas influenciam a qualidade de vida dos nacionais, seja por ataques à soberania ou aos interesses nacionais, como pelo exercício de atividades que afetem à integridade territorial do Brasil

Em análise do ambiente internacional, conforme a Política Naval (BRASIL, 2019), depreende-se que as atividades humanas como resultado dos crescimentos econômico e populacional, gera uma alta procura por recursos naturais e, consequentemente, busca por fontes de água doce, alimentos, recursos minerais, de biodiversidade e de energia e, finalmente, por áreas marítimas, aumentando a ocorrência de conflitos pela disputa por esses bens.

[11] Compreendem as águas interiores e os espaços marítimos, nos quais o Brasil exerce jurisdição, em algum grau, sobre atividades, pessoas, instalações, embarcações e recursos naturais vivos e não vivos, encontrados na massa líquida, no leito ou no subsolo marinho, para os fins de controle e fiscalização, dentro dos limites da legislação internacional e nacional. Esses espaços marítimos compreendem a faixa de duzentas milhas marítimas contadas a partir das linhas de base, acrescida das águas sobrejacentes à extensão da Plataforma Continental além das duzentas milhas marítimas, onde ela ocorrer. (BRASIL, 2013).

Essas definições no mais alto escalão de governança do Estado Brasileiro, por si só, alimentam motivos plausíveis para o emprego de OpPsc, cabendo agora o questionamento de como devem ser empregadas as OpPsc.

Apesar da MB se preocupar com o emprego das OpPsc, não se observa nas estruturas de caráter permanente no nível estratégico, operacional e tático frações constituídas para exercerem as atividades de OpPsc.

O aumento da demanda por ajuda humanitária, reflete na maior inserção do Brasil em organismos internacionais para composição de forças que atuem em operações internacionais, elevando o patamar de influência global por intermédio das Forças Armadas.

Na busca por alcançar os aspectos condicionantes da postura a ser tomada pelo Brasil, a MB contribui estabelecendo os objetivos navais de mais alto nível para cumprimento pelo seu planejamento estratégico, descritos assim na PN complementando os resultados pretendidos à sociedade: (BRASIL, 2019)

a) aprimorar a gestão de pessoas;
b) modernizar a Força Naval;
c) obter a capacidade operacional plena;
d) desenvolver a capacidade cibernética;
e) aprimorar as inteligências estratégicas e operacional;
f) ampliar a consciência situacional marítima das áreas de interesse;
g) aperfeiçoar a gestão orçamentária, financeira e administrativa.

Atendendo à política, cada objetivo acima deve sofrer acompanhamento direcionado pelas atividades de OpPsc, exaltando valores que proporcionem excelência na execução dos mesmos, tais como desenvolver espírito de patriotismo em defesa da pátria; conscientizar a população litorânea, que obtém seu sustento no mar, que segurança é essencial

para prolongamento de sua atividade, estabelecer e apresentar a sociedade mecanismos de transparência inseridos na legalidade, que estabeleçam confiança e segurança na instituição.

Parcialmente, podemos associar a política e economia ao desejado desenvolvimento da mentalidade marítima, intimamente, ligado aos objetivos navais, para alcançar uma maior inserção no ambiente das relações internacionais, como o crescimento da percepção da MB como instituição líder sobre todos os assuntos ligados ao mar. Esse contexto propicia o devido argumento de manter-se, permanentemente, produzindo sentimento de quanto o Estado relaciona-se com o mar e depende do mesmo.

O desenvolvimento e manutenção de programas que promovam o bem estar social, como o Programa Forças no Esporte[12] (PROFESP); a realização de Ação Cívico-Social (ACISO), das Assistências Hospitalares[13] (ASSHOP) dando assistência às populações ribeirinhas, além de contribuir no avanço de pesquisas realizadas pelas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), são aspectos que promovem o bem-estar social e valorizam o trabalho do público interno diante da sociedade e dos próprios, apresentando-se como mais um excelente campo para execução das atividades de OpPsc.

Nesse tocante, voltar o olhar para o público interno mediante a contribuição do desenvolvimento da sociedade, traz benefícios inatacáveis à Força, compondo um bloco único que repele atos contra a instituição, suas conquistas e desenvolvimento, ficando protegido das ações adversas de OpPsc.

---

12 conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado de assistência e auxílio às comunidades, promovendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no País ou no exterior, desenvolvidas pelas organizações militares das Forças Armadas, nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, para resolver problemas imediatos e prementes. (BRASIL, 2017).

13 Operações de assistência médico-odontológica, realizadas por Navios de Assistência Hospitalar distritais nas regiões amazônicas e pantaneiras, com o aproveitamento dos meios fluviais, dos recursos em pessoal, material, acrescidos de recursos dedicados, exclusivamente, oriundos das secretarias estaduais.
Atualmente prestam outros serviços de cunho humanitárioe social, ligados a valorização da cidadania.
A importância dessas operações é tão siginificativa que os meios navais empregados são conhecidos como “Navios da Esperança”.

A decisão pela gestão de pessoas, através da valorização do pessoal, o apoio de saúde e a assistência social são fatores que contribuem para manter a motivação do ser humano em níveis altos, que necessita do estabelecimento de uma priorização entre as necessidades, satisfação e comportamento, que encaixados proporcionam a sensação de bem estar, é ídentificada na gestão e exploradas pelas OpPsc.

Por fim, para análise como ponto a ser explorado pelas OpPsc, a mentalidade e vocação marítima da população devem ser abordadas pela conscientização do povo brasileiro quanto ao imenso patrimônio existente em nossas águas e a necessidade incondicional de defendê-lo, protegê-lo e preservá-lo, a fim de garantir-se essa riqueza para os brasileiros de hoje e do amanhã.

5.2 Plano Estratégico da Marinha

Sendo o Plano Estratégico da Marinha (PEM), conforme mensagem do Comandante da Marinha, um documento de alto nível da MB, que tem o propósito de orientar o planejamento de médio e longo prazos, por meio de objetivos estratégicos organizados em uma cadeia de valores, orientados pela Visão de Futuro da MB, onde a partir da análise desses objetivos, são elaboradas as Ações Estratégicas Navais (AEN) que contribuirão para o alcance dos objetivos da Força, toda gestão estratégica desenvolvida pelos setores subordinados deverão atentar-se à exploração, pelo meio adverso, das vulnerabilidades causadas pelas adversidades encontradas, assim como aplicar máximo esforço às oportunidades encontradas.

Nesse aspecto deve-se encontrar caminhos para sustentar as decisões tomadas, afastando-as das interferências que possam vir atingi-la, proveniente de um Estado, organizações internacionais, meio corporativo e de mercado, com interesses adversos à Força.

Toda estratégia pensada e desenvolvida para MB tem que levar em consideração o nível de desenvolvimento da mentalidade marítima.

> ***Mentalidade Marítima*** **—** Para Mahan, o Poder Marítimo não deveria ficar somente adstrito a uma Marinha de Guerra vigorosa ou a uma Marinha Mercante pujante, ou seja, a sua base material, mas sim contemplar também elementos imateriais e de natureza psicológica, como o caráter do povo e do governo. Percebe-se, assim, que tal concepção estaria relacionada à mentalidade do principal elemento constituinte do Poder Marítimo, o homem do mar, e, em um nível mais amplo, da sociedade em geral, com destaque para a classe dirigente do Estado.
> Nesse sentido, a mentalidade marítima — elemento intangível que deve ser incutido na sociedade brasileira e fortalecido nos atores marítimos — consistiria no grau de conscientização da sociedade e dos decisores governamentais da importância do Poder Marítimo, e seus elementos constituintes, para a vida da Nação, bem como o sentimento de pertencimento dos homens e mulheres do mar à comunidade marítima brasileira cuja interação sinérgica favorece a ampliação desse Poder em prol dos interesses nacionais. (BRASIL, 2019)

Observa-se no texto a integração entre o Estado e seus representantes governamentais, a população representada por seus homens e mulheres, o homem e mulheres do mar, civis ou militares, produz uma sinergia que favorece o fortalecimento das instituições na busca do cumprimento das Ações Estratégicas Navais (AEN).

5.3 Doutrina Militar Naval

No capítulo anterior foram listadas as operações realizadas para atendimento das tarefas básicas do Poder Naval sem, no entanto, traçar uma ligação específica de cada operação com as OpPsc. Nesse subitem é feito a ligação das operações com as possíveis medidas de OpPsc em favor de cada operação ou as possíveis contramedidas.

Para tanto, foram selecionadas as seguintes operações: Operação de Ataque, Operação Anfíbia, Operação de Bloqueio e Operação Ribeirinha.

5.3.1 Operação de Ataque

É a operação realizada por meios navais, aeronavais ou de fuzileiros navais, em conjunto ou isoladamente, podendo concorrer para o estabelecimento, a manutenção e a exploração do Controle de Área Marítima (CAM) ou para a negação do uso do mar pelo inimigo, em quadro estratégico ofensivo ou defensivo e para projeção de poder, quando realizada contra objetivos em terra. Pode realizar as seguintes tarefas: destruir ou neutralizar forças navais, aéreas ou terrestres e meios empregados nas comunicações marítimas do inimigo; interditar comunicações terrestres; reduzir a resistência em área terrestre; e destruir ou danificar objetivos em terra e ao largo do litoral.

Em termos de OpPsc pode-se empreender as seguintes ações, como exemplo:

a) desde o tempo de paz anunciar como os meios são bem manutenidos e empregados na Força Naval;
b) divulgar o alto grau de profissionalismo dos militares;
c) mostrar quanto, em termos de tempo e vontade, a Força se adestra;
d) influenciar o moral inimigo, desmotivando-o ao mostrar o quanto letal são os meios navais empregados;

5.3.2 Operação Anfíbia

Sendo considerada a operação de guerra naval mais complexa, necessita de composições e estruturas de OpPsc, igualmente, robustas. É definida como a operação naval lançada do mar, por uma Força-Tarefa Anfíbia (ForTarAnf), sobre região litorânea hostil, potencialmente hostil ou mesmo permissiva, com o propósito principal de introduzir uma Força de Desembarque (ForDbq) em terra para cumprir missões designadas.

As OpAnf são realizadas em cinco modalidades: o assalto anfíbio, demonstração anfíbia, incursão anfíbia, projeção anfíbia e retirada anfíbia, empregadas na tarefa básica do Poder Naval de projetar poder sobre terra, que contribua para o controle de área marítima e para a negação do uso do mar, além de serem empregadas em atividades benignas e de emprego limitado da força.

Além das possíveis tarefas citadas no subitem anterior, também pode-se sugerir as seguintes no emprego das OpPsc:

a) divulgação de produtos gráficos ou emissão radiofônica, localmente, suscitando dúvidas sobre o apoio da população aos contentores;
b) lançar propagandas que incentivem a tropa adversa a rendição e a não combaterem;
c) exaltar o feito do desembarque (projeção de poder sobre terra) e estimular as tropas amigas a continuarem combater;
d) criar condições para blindagem da tropa contra uma campanha de OpPsc adversa.

5.3.4 Operação Ribeirinha

O ambiente ribeirinho se caracteriza por possuir linhas de comunicações terrestres limitadas e pela existência de extensa superfície hídrica ou rede de hidrovias interiores. No Brasil, as regiões consideradas ribeirinhas são o pantanal mato-grossense e a região amazônica.

Os rios principais, afluentes, braços de rios, canais, lagos e lagoas servem para delimitar fronteiras, como via de penetração estratégica ou corredores principais para o transporte de superfície.

Toda essa caracterização imprime à operação ribeirinha o conceito de que é aquela realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou toda uma Área

Ribeirinha[14] (ARib), ou para negá-la ao inimigo. São exemplos de OpRib: o controle de linhas de comunicações fluviais e as escoltas de meios fluviais por estas linhas.

A ARib é um ambiente operacional difuso de características peculiares, mas muito propício para as atividades de OpPsc. As grandes distâncias envolvidas, a exclusividade dos rios como vias únicas para deslocamento e transporte geram grandes necessidades às populações ribeirinhas.

Como público-alvo, essas populações devem ter atenção das OpPsc de forma permanente. Primeiro para perceber a presença da MB como força amiga, em seguida ter o moral aumentado com a assistência recebida, principalmente, no que diz respeito à cidadania e por último ser protegido de ações de OpPsc adversas. Para tanto, sugere-se as seguintes ações, como exemplo:

a) promover ACISO, focando as necessidades levantadas, gerando uma empatia com a instituição;
b) contactar as autoridades locais para, independentemente, do foro seguido pelo governo, disseminar que aquela população terá assistência;
c) como todo brasileiro, acreditar na defesa da pátria;
d) levantar dados de crimes transfronteiriços para subsidisr futuras operações.

As ações acima propostas não são exclusivas das atividades de OpPsc. Elas podem ser realizadas como parte componente da comunicação social ou mesmo das atividades de inteligência. O diferencial será encontrado na abordagem da atividade, sua execução e resultado perseguido. Enquanto a inteligência levanta dados e elabora as informações, as OpPsc buscam o poquê dos fatos ocorrerem e assim formular uma ação que possa influenciá-la a uma mudança ou reforçar essa atitude. Enquanto a comunicação social

[14] Entende-se por ARib a que compreende hidrovia fluvial ou lacustre, terreno e *espaço aéreo* sobrejacente, caracterizada por linhas de comunicações terrestres limitadas e pela existência de extensa superfície hídrica ou rede de hidrovias interiores. (BRASIL, 2017).

compromete-se versar exclusivamente a verdade aparente e imediata, as OpPsc trabalham as impressões percebidas e valoriza aquelas as quais serão melhor empregadas alcançarem os objetivos definidos. Para tal, cria condiçoes de mudança ou reforço de sentimentos, comportamentos e atitudes.

5.4 Aprendizado e Ensino

A todo momento, no trabalho ficou evidenciado o quanto a atividade de OpPsc é especializada que necessita de militares possuidores de outros conhecimentos além dos adquiridos no sistema de ensino militar-naval.

Conhecimentos extraordinários são necessários ao operador psicológico, tais como técnicas de comunicação, fundamentos psicológicos, publicidade, propaganda e *marketing*, diagramação e outros.

Atualmente, a MB visa à realização, através do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), de cursos e estágios voltados à área de OpPsc, tendo o primeiro estágio ocorrido em abril de 2019. Apoia também a formação de oficiais nos cursos regulares, ministrados pelo EB, principalmente, o curso avançado que atende a demanda de preparação de oficiais para composição de estados-maiores. Atualmente, encontra-se no Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN), o desenvolvimento de uma doutrina própria de OpPsc voltado a MB.

5.5 Uma Estrutura Inicial de Operações Psicológicas para a Marinha do Brasil

Diante do conhecimento do que se necessita, em termos de aprendizado acadêmico, ou seja geração de capacidade; produção de ativos com alto grau de

especificidade; necessidade constante de emprego; alto grau de aprestamento, verifica-se a necessidade de implantação de uma estrutura que se comporte tecnicamente nos níveis de planejamentoda MB que atenda as atividades de OpPsc

Tendo os objetivos mais amplos da MB definidos na PN e no PEM, será de grande importância para as OpPsc a existência no Estado-Maior da Armada (EMA) uma estrutura não colateral para acompanhamento permanente da necessidade de emprego no nível estratégico.e no respectivo relacionamento com o nível político, referentes a assuntos de interesse nacional, definindo tarefas, em termos de efeito desejado, para cada setor envolvido

A estrutura de OpPsc que funcioná como órgão central, responsável por emitir diretrizes de preparo e emprego será o Comando de Operações Navais (ComOpNav) através de uma Subchefia, que não a de inteligência para assim manter um fluxo selecionado de informações que caberá ao decisor do emprego usar ou não, ampliando assim a gama de possibilidades de uso da informação pela inteligência ou pela OpPsc.

Sendo o órgão central o ComOpNav, as diretrizes serão melhores capilarizadas nos Comandos dos Distritos Navais, Comando-em-Chefe da Esquadra (COMENCH) e Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE), que compõem a parcela operativa da MB. Mais recentemente, foi estabelecida a Divisão de OpPsc no recém-criado Comando Naval de Operações Especiais.

Em comum acordo com o setor de Pessoal apresentaria as necessidades de curso no Brasil e no exterior, alimentando o potencial sistema de OpPsc, mediante o fluxo de carreira dos componentes não afetar as reais necessidades de emprego. Atualmente, o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) ministra o estágio de OpPsc , com a nítida intenção de aumentar em seus quadros o número de militares habilitados a exercerem ações afetas a esse tipo de operação.

A execução das ações de OpPsc deverão ser realizadas por OM do setor operativo na composição mínima de um pelotão. Ressalta-se que o ComFFE já iniciou atividades com o intuito de abordar as OpPsc nos exercícios conduzidos na Força, através de palestras, *briefing* e presença no estado-maior do exercício de um oficial habilitado em OpPsc, incutindo a mentalidade de OpPsc nos diversos escalões. Foi criada, em vias de implementação, a seção de OpPsc, integrada no Batalhão de Comando e Controle (BtlCmdoCt).

Ao propor uma estrutura de OpPsc, visualiza-se qual cinemática deverá atendê-la. A exemplo do EB, que durante as tentativas de acomodação dessa atividade, percorreu o caminho de subordiná-la aos setores de inteligência, operações especiais e comunicação social, propõe-se a MB escolher um caminho exclusivo dedicado às OpPsc.

A cinemática proposta consisti, a nível estratégico através de um setor a ser criado no EMA, o acompanhamento dos assuntos estratégicos e aqueles ligados à política e na definição de diretrizes gerais. A nível operacional, as diretrizes de preparo e emprego, assim como as normas para atendimento aos demais Órgãos de Direção Setorial (ODS), nas situações de emprego oportuno conforme a demanda vigente. No nível tático, além da execução das diretrizes e ordens recebidas, a unidade a ser constituída deverá manter o preparo com estudos e exercícios constantes, atualizando-se com a procura e proposta de cursos que assegurem as especificidades requeridas.

A característica incutida na MB, devido ao vasto litoral e numerosos rios e cursos d’água sob sua responsabilidade, qual seja, o cumprimento de suas tarefas em todo território nacional e Amazônia Azul, faz com que assuntos que necessitem de acompanhamento constante e rápidas respostas, regionalizem as atividades e ações de OpPsc de maneira limitada face a restrição de pessoal e respectivas capacidades inerentes.

Sugere-se assim que os Comandos dos Distritos Navais (ComDN) tenham em sua estrutura organizacional um setor voltado às OpPsc que não esteja subordinado ao setor de

inteligência nem ao de comunicação social, mas mantenha estreita relação com os mesmos, visando obter a favor da MB, atitudes e comportamentos favoráveis dos diversos setores da sociedade local; acompanhamento regional e rápida resposta ao que se contrapor aos interesse da MB.

Caberá a essa fração assessorar os ComDN sobre os assuntos de interesse, além de elaborar a solicitação de apoio ao para atender às situações de maiores envergaduras

Desse modo, fruto do estudo, a proposta inicial de estrutura de OpPsc, conforme Fig. 1 abaixo.

FIGURA 1 - Proposta de estrutura inicial de OpPsc conduzida nos níveis de emprego militar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de propor uma estrutura inicial de OpPsc para a Marinha, em vista do problema visualizado quanto a necessidade da Marinha possuir uma estrutura que atendesse as demandas da MB relativas às OpPsc, bem como formulasse e atualizasse a doutrina referente a essa capacidade.

Então, qual seria a medida dessa estrutura? Em decorrência do problema inicial, foi necessário o estudo dos conceitos atrelados às OpPsc para estarte do estudo.

A familiarização com assunto se deu ao analisar o histórico das OpPsc. Mesmo de forma brevíssima, verifica-se que as ações de OpPsc no passado afetavam o cognitivo dos guerreiros e de povos inteiros. A tática usada na Antiguidade era a propaganda do terror, imposta pela violência e o medo.

Na primeira metade do século XXI, o mundo viveu duas Guerras Mundiais. Nesse contexto, as OpPsc se apresentaram no campo de batalha. Na 1ª Guerra Mundial (1914-1918) passou de mera desconhecida para ser considerada a arma que ganhou a guerra para alguns analistas. Mesmo com esse *status* o emprego das OpPsc como arma de guerra, ainda suscitava contrariedade e a operação que atacava o ânimo do soldado era chamada de Guerra Psicológica.

Observa-se que à época a psicologia não era reconhecida com ciência. Por isso para uns ela não fornecia provas científicas, enquanto que para outros, não havia honra em um combate sem armas.

Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945) a campanha de OpPsc produzida pela Alemanaha nazista, não deixava dúvidas do potencial dessa ação como ama de guerra. Para contrapô-la a força Aliada iniciou uma campanha de alta intensidade. Essa época produziu conhecimentos e aprendizados, que não havia mais dúvidas sobre seu emprego. Tem-se então,

que as OpPsc ganharam notoriedade e seriam empregadas nas próximas guerras e conflitos de forma contundente.

Em seguida, conhecidos os conceitos de ação e guerra psicológica, avançou-se para o componente que direciona uso das OpPsc como ação ou guerra psicológica: o público-alvo. Levou-se em consideração as divisões e composições do público, direcionando a outro conceito de grande relevância para as OpPsc: a comunicação.

Estudado a partir dos direcionamentos considerados no meio militar, especificamente, nos manuais do EB, conclui-se que a marca da comunicação é o processo estabelecido pela existência de um emissor e um receptor, em que o que é produzido, a mensagem, causa emoções conduzida em uma esfera de reciprocidade. Chegou-se, também, a conclusão que seu uso pelas OpPsc é amplo e aliado ao poder da influência, como cita o Professor e teórico Hill, fortalece os propósitos das OpPsc.

Alinhado com o conceito de influência somou-se o da persuasão, que juntos causam no indivíduo sentimento de que foi apresentado a algo de bom. A diferença existente é de que o primeiro convence usando a emoção e o exemplo e o segundo convence pela lógica apresentada; já a similaridade encontra-se por utilizarem técnicas não coercitivas.

Ainda no segundo capítulo, conceituou-se o que é o objetivo . deduziu-se que toda técnica anteriormente, conceituada é utilizada pelas OpPsc para gerar mudanças de comportamentos e atitudes em indivíduos ou grupos e dessa forma se obter o resultado favorável ao nosso objetivo.

Os objetivos são os resultados obtidos e identificados de forma clara e precisa, orientando o planejamento e efetivação das OpPsc conforme índices alcançados.

A utilização de técnicas de comunicação somadas a métodos de convencimento marcam a expressividade das OpPsc, uma operação conduzida por especialistas com capacidades extracarreiras.

No prosseguimento dos estudos passou-se a verificar a estrutura em andamento no EB referente às OpPsc. Observou-se uma estrutura renovada , não por inserir conceitos estranhos às OpPsc, mas sim por, depois de experimentos, que alocaram as OpPsc em setores afins como inteligência, operações especiais e comunicação social, resolveu-se verticalizar a estrutura de OpPsc nos níveis estratégicos, operacional e reforçou o nível tático, dando ênfase às OpPsc ao retomar como organização base das OpPsc no EB , o 1°Btl Op Psc.

A busca acerca das soluções escolhidas pela força coirmã, o Exército Brasileiro, deu a oportunidade de verificação das dificuldades advindas dos posicionamentos referentes a subordinação das OpPsc. Pela proximidade das Forças, deve-se observar essa trajetória para melhor definir a estrutura pretendida pela MB. O que este autor reputa ser inicial por não identificar estrutura que, atualmente, atenda as OpPsc.

Ao avançar para o capítulo quatro, verificou-se o quanto as OpPsc se relacionam com as demais operações, principalmente, na estreita contribuição às OpInfo. Observou-se também que as OpPsc coadunam com os objetivos nacionais, os resultados a sociedade oferecidos pela MB e com os demais objetivos navais, marcando a necessidade desse tipo de operação no nível estratégico. Por fim, analisou-se o emprego das OpPsc no nível operacional onde se fomenta o preparo e decide-se o emprego e no tático onde se executa e conduz as OpPsc.

Portanto, as OpPsc permeiam todas as operações e níveis de emprego militar, com maior ou menor intensidade, em ambiente operacional ou não e profundamente, apoiadas nas dimensões humanas e informacional. Motivo pelo qual, seu emprego deve ser considerado permanente nos níveis de planejamento, preparo e emprego. O que proporcionará ao decisor melhores condições de escolhas a seguir.

Somando-se os conceitos relativos às OpPsc, o estudo da análise da estrutura para atendimento às atividades de OpPsc perseguida pelo EB, o relacionamento das OpPsc com as

demais operações de guerra naval, inserida na breve análise da conjuntura mundial sobre conflitos e declaração de guerra, as quais obedecem às características de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade. Características essas que abrem um campo propício às OpPsc; incitado pela motivação da pesquisa e relevância do tema, que criaram a percepção da grande importância do assunto e da necessidade da MB estruturar-se com vistas às OpPsc, chegou-se a proposta de estrutura que acolhesse as OpPsc de forma sistêmica e integrada.

Na visão do autor, essa estrutura deve existir, minimamente, por isso denominou-a inicial, nos três níveis de emprego ou de condução dos conflitos, visando a capilaridade, fluência e velocidade de reação aos possíveis contenciosos.

REFERÊNCIAS

BRANT, J. E. *Segredos da guerra psicológica*. 1967. Disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/24929-24931-1-PB.pdf>. Acesso em 29 abr. 2019.

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. *Manual de Campanha de Operações Psicológicas (EB70-MC-10.230).* Brasília, ed. 4, 2017a.

_____.Escola Superior de Guerra. Fundamentos Teóricos/ Escola Superior de Guerra. – Ed. rev. – Rio de janeiro: ESG, 1983, 332p.

_____.Estado-Maior da Armada. *Doutrina Militar Naval (EMA-305)***.** Brasília, 2017b.

_____.Estado-Maior da Armada. *Doutrina de Operações de Informação da Marinha (EMA-335).* Brasília, 2018.

_____. Estado-Maior da Armada. PEM. ***Plano Estratégico da Marinha*** *2019-2039*. Brasília, 2019.

_____. Estado-Maior da Armada**.. *Política Naval*.** Brasília, 2019b

_____. Estado-Maior do Exército. *Manual de Campanha de Operações Psicológicas (C 45-4).* Brasília, 1999.

_____. Estado-Maior do Exército. *Manual de Operações de Informação (EB20-MC-10.213)*. Brasília, 2014a.

_____. Estado-Maior do Exército. *Portaria nº 090, de 12 de julho de 2010. Regimento Interno do Estado-Maior do Exército* (RI/R-173). Brasília, 2010.

_____. Estado-Maior do Exército. *Portaria nº 024, de 18 de fevereiro de 2014*. Diretriz para o Sistema de Operações de Apoio à Informação (EB20-D-02.001). Brasília, 2014b.

_____. Ministério da Defesa. *Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01)*. Brasília, ed. 5, 2015.

CIALDINI, R. B. *Armas da Persuasão: Como Influenciar e não deixar influenciar.* Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2012. Disponível em: <http://ebookplanet.com.br/downloads/As%20Armas%20da%20Persuasao%20-%20Robert%20B.%20Cialdini.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.

COIMBRA, Marcos. *Operações psicológicas, corações e mentes*. *Monitor Mercantil.* Rio de Janeiro, 06 dez. 2007. Disponível em: <http://www.brasilsoberano.com.br./artigos.html>. Acesso em: 05 jun.2019.

GILES, Lionel. *A arte da guerra:* Sun-Tzu. Traduzido por Neury Lima. São Paulo: Novo Século Editora, 2014. 154p.

GOLEMAN, Daniel.Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman ; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2011. 407p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

HILL, Symon. A Arte de Influenciar Pessoas. Potencializa sua habilidade de relacionamento e liderança /Symon Hill. – Apalestra Editora, São Paulo: 2012.

PORTUGAL. Instituto de Estudos Superiores Militares. *Manual de Operações Psicológicas (ME 20-04-05)*. Lisboa, 2009.

LINEBARGER, Paul M. A. Guerra Psicológica. Tradução: Major Octavio Alves Velho. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército.1962. 541p.

VISACRO, Alessandro. A Guerra na Era da Informação. São Paulo: Contexto, 2018, 224p.